b.i
BOLETIM INFORMATIVO
227 | 1º trimestre 2023

asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Aveiro

A azulejaria aveirense está a desaparecer

Santarém

Os primórdios do ensino do português no Oriente: da intenção de um ensino humanista ao ensino jesuítico.

Aniversário e Congresso

Um Relatório Indispensável

Jacques Baptista

Consignação IRS

Lúdica

Será capaz de aceitar o desafio?

Convocatórias

2 Moradas ASSP
3 Editorial

4 Delegações
Açores / Algarve

5 Delegações
Beja / Coimbra

6 - 7 Aveiro
A azulejaria aveirense está a desaparecer

8 Lúdica

9 Delegações
Évora / Guimarães

10 Aniversário ASSP
Évora - 20 e 21 de Maio

11 Congresso ASSP'23
Santarém - Évora - Cascais

12 Delegações
Leiria / Lisboa

13 Delegações
Madeira / Portalegre

14 - 15 Opinião
Um Relatório Indispensável
Jacques Baptista

16 - 17 Santarém
Os primórdiosdo ensino do português no Oriente:
da intenção de um ensino humanista ao ensino jesuítico.

18 Delegações
Porto / Setúbal

19 Delegações
Viseu

19 Convocatórias

20 Consignação de IRS

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Eng° Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel. 289 824 822 | Tlm. 933 535 047
d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua da Aviação Naval, 35, LJ. E , Aveiro
3810-056 Aveiro
Tel. 234 049 798 | Tlm. 932 240 156
dd.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.° 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, n°3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1° Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Tlm. 937 354 776
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO
Praça General Humberto Delgado, n° 267,
2° andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

Casa da Torre
Rua da Torre, n° 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Escola Secundária Sebastião da Gama
R. Escola Técnica, 2900-354 Setúbal
Tlm. 937 760 907
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1° A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Resídências ASSP

AVEIRO
Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230
residencia.aveiro@assp.pt

CARCAVELOS
Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400
residencia.carcavelos@assp.pt

PORTO
Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270
residencia.porto@assp.pt

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
residencia.setubal@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA
Ana Maria Morais
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.° 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 I Fax 218 126 840
info@assp.pt I www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, n° 32 -1100-183 Lisboa
REDAÇÃO
Largo do Monte n.° 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12° n°1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.°exemplares) 10 000

NOTA
A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Ana Maria Morais
Presidente da Direção Nacional da ASSP

É Urgente

Urgentemente
Eugénio de Andrade

É urgente o Amor,
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos,
muitas espadas.

É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros,
e a luz impura até doer.
É urgente o amor,
É urgente permanecer.

Homenagem ao poeta Eugénio de Andrade no ano das comemorações do centenário do seu nascimento.

Ser Professor exige coragem e fundamentalmente exige **AMOR**, porque o Professor ouve até aquilo que não é dito, porque o Professor cria laços para o resto da vida, porque os Professores marcam a vida das pessoas. Por tudo isto, é **URGENTE** reconhecer, valorizar e dignificar os Professores pela sua importância na formação das sucessivas gerações e na promoção do desenvolvimento humano, social e cultural.

A nossa Associação é uma Associação de Solidariedade Social de Professores que tem como um dos objetivos promover a valorização profissional, científica, social, cultural e humana ao longo do ciclo de vida pessoal e profissional dos Professores e dos seus Associados.

Não podemos deixar de estar solidários com todos os Professores que exigem o respeito que lhes é devido, exigem a valorização e a crescente qualidade da Escola Pública como um dos grandes investimentos sociais.

A ASSP é um espaço de pertença de todos os Professores. Queremos criar momentos de reflexão sobre as políticas educativas atuais e sobre as necessidades e desafios que impactam na vida pessoal e profissional dos todos os agentes educativos.

Por isso a ASSP realiza o Congresso ASSP 2023 – Diferentes Olhares – Educação e Aprendizagem.

O Congresso é constituído por três Seminários, em Santarém (4 de Março), Évora (20 de Maio) e Cascais (28 de Outubro). Os Temas abordados permitem uma ampla abordagem ao papel da Escola numa Sociedade em mudança.

Estamos no início de mais uma Primavera!

Como diz Eugénio de Andrade, é urgente inventar alegria, multiplicar os beijos, as searas, é urgente descobrir rosas e rios e manhãs claras.

É urgente o amor,

É urgente permanecer.

Um enorme abraço solidário

Ana Maria Morais

Delegação dos Açores

Celebrar a vida, suspender o tempo

Comemorar o dia das amigas é uma tradição tipicamente açoriana que se celebra na terceira quinta-feira antes do Carnaval, e que este ano coincidiu com o aniversário da Delegação da ASSP Açores.

A celebração desta expressão da amizade radica na necessidade profundamente humana de estar com o Outro. Ao satisfazer o desejo de ser aceite e estimado, o Homem sente uma maior segurança em si próprio e, por consequência, uma melhor adaptação ao meio.

Perante uma realidade que o desafia a todo o momento, o ser humano tenta dar respostas aos problemas que lhe vão surgindo e é nesta interação que ele compreende o seu poder de criar conhecimento, mas simultaneamente também reconhece as suas limitações.

Na tomada de consciência da sua condição procura nos outros, através das festividades e celebrações, uma forma de superação dos obstáculos inerentes à vida.

A festa leva-nos a romper com o tempo comum e linear, o tempo do quotidiano rotineiro, por vezes duro e caótico, que nos desgasta. Assim, encontramos nestas manifestações uma forma de fugir à erosão dos dias, participando num outro tempo; o tempo da suspensão, da reversibilidade. "Agarramos" o tempo e tornamo-lo um eterno presente que é revivido periodicamente através dos festejos.

Continuemos a manter alguns exemplos de convivência e a desenhar novas formas de encontro e de partilha, de modo a resistir aos desafios próprios do estar no mundo e a enfrentar com mais força os tempos conturbados que nos ameaçam.

Celebremos a vida e suspendamos o tempo.

TEXTO Conceição Mendonça, Associada nº 20701

Delegação do Algarve

ALVOR, terra de pescadores e de turismo

Aqui se pode desfrutar de umas merecidas férias em comunhão com a natureza, disfrutando de águas cálidas e de belos passeios ao longo da costa e da ria. Para os mais afoitos há vários trilhos por montes e vales.

A não perder um passeio pelos passadiços que ligam, por 6 km, a praia dos Três Irmãos à Ria de Alvor, o mais importante estuário do barlavento.

Localizado a apenas 15-20 minutos das bonitas praias que banham esta linda vila pesqueira, o nosso apartamento no "Clube Alvor Férias" está pronto para vos receber.

Aí pode usufruir de uns dias de descanso num espaço acolhedor e com todas as condições para uma maravilhosa estadia.

Maravilhe-se com as paisagens do sapal e da ria!

asp | DELEGAÇÃO DO ALGARVE

TABELA DE PREÇOS 2023/2024
VALOR POR SEMANA

APARTAMENTO ALVOR							
mai/23		jun/23		jul/23		ago/23	
29/04 a 05/05	350,00 €	03/06 a 09/06	400,00 €	01/07 a 07/07	470,00 €	29/07 a 04/08	580,00 €
06/05 a 12/05		10/06 a 16/06		08/07 a 14/07		05/08 a 11/08	
13/05 a 19/05		17/06 a 23/06		15/07 a 21/07		12/08 a 18/08	
20/05 a 26/05		24/06 a 30/06		22/07 a 28/07		19/08 a 25/08	
27/05 a 02/06						26/08 a 01/09	
set/23		out/23		nov/23		dez/23	
02/09 a 08/09	450,00 €	30/09 a 06/10	400,00 €	04/11 a 10/11	350,00 €	02/12 a 08/12	260,00 €
09/09 a 15/09		07/10 a 13/10		11/11 a 17/11		09/12 a 15/12	
16/09 a 22/09		14/10 a 20/10		18/11 a 24/11		16/12 a 22/12	
23/09 a 29/09		21/10 a 27/10		25/11 a 01/12			
		28/10 a 03/11					
jan/24		fev/24		mar/24		abr/24	
06/01 a 12/01	260,00 €	03/02 a 09/02	260,00 €	02/03 a 08/03	350,00 €	30/03 a 05/04	380,00 €
13/01 a 19/01		10/02 a 16/02		09/03 a 15/03		06/04 a 12/04	
20/01 a 26/01		17/02 a 23/02		16/03 a 22/03		13/04 a 19/04	350,00 €
27/01 a 02/02		24/02 a 01/03		23/03 a 29/03		20/04 a 26/04	

Veja aqui a tabela de preços para 2023/ 2024 atualizada.

Reserve já as suas férias!

Para mais informações, contacte a **ASSP - Delegação do Algarve**

Tel. 289 824 822 ou 933 535 047

Email: dialprofs@gmail.com

Delegação de Beja

Para a saúde todo o movimento conta

TEXTO Professora Doutora Vânia Loureiro

A estratégia global de envelhecimento 2015 – 2030 da Organização Mundial de Saúde, destaca o Envelhecimento Saudável e exige a conceção de oportunidades que possibilitem às pessoas serem e fazerem o que valorizam. Envelhecer é um processo natural e inevitável, mas é consensual (Corbin et al., 2013) que a atividade física pode ajudar a aliviar algumas das mudanças causadas pelo envelhecimento (Carcelén-Fraile et al., 2022; Pedersen & Saltin, 2015).

A atividade física é definida como qualquer movimento associado à contração muscular que faz aumentar o dispêndio energético acima dos níveis de repouso (Caspersen et al., 1985). A OMS apresentou as diretrizes para a sua prática e para o comportamento sedentário (WHO, 2020), ver figura.

O projeto Up Again Senior, do Instituto Politécnico de Beja, promove a saúde e qualidade de vida de adultos com +65 anos, através da atividade física. Como resposta ao isolamento e distanciamento social imposto pela Pandemia COVID-19, criou-se a ação #Rede UP – Exercício em Casa. Os recursos produzidos podem ser consultados gratuitamente; siga a rede social https://www.facebook.com/upagainsenior/ e, mexa-se, porque todo o movimento conta.

Professora de Educação Física. Doutora pela Universidade de Huelva (Espanha). Investigadora da Equipa Aventura Social e do Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Docente no Instituto Politécnico de Beja e coordenadora do Projeto Up Again Senior. Email: vloureiro@ipbeja.pt

Delegação de Coimbra

Tal como o Rio de Janeiro, Coimbra e a Delegação de Coimbra da ASSP continuam lindas! O tempo aquece e o sol faz despontar as florzinhas que a nossa Maria José planta com tanto carinho no jardim e floreiras.

As Actividades desenrolam-se normalmente e temos as turmas de Pilates Clínico, Pintura e Teatro cheias. A Informática já teve de ser desdobrada em duas turmas. Na Cerâmica fazem-se verdadeiras obras de arte algumas das quais estão em exposição. No Teatro ensaiamos a peça de António Gedeão "História Breve da Lua" e já temos muitos convites para a apresentar.

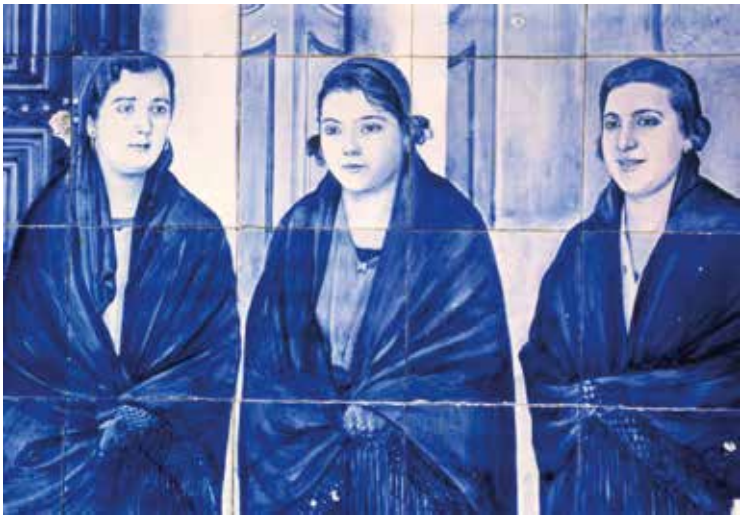
Temos feito passeios com o Portugal Notável e, no próximo dia 5 de Março, 16 dos nossos associados vão a Minde visitar Miradouros do Polje de Minde, museu Roque Gameiro, Mantas de Minde, Olhos de Água do Alviela.

Tudo a correr bem não fora a falta de espaços aproveitáveis na sede por falta do tão esperado "elevador". O apartamento, apesar de já ter tido uma oferta, ainda não foi vendido e, sem esse dinheiro as obras não arrancam. Até quando esperar? Todas as vossas sugestões são bem vindas.

A azulejaria aveirense está a desaparecer

TEXTO Manuel Ferreira Rodrigues, 2023

A azulejaria artesanal, semi-industrial e industrial produzida em seis fábricas de Aveiro, durante quase um século, entre 1882 e os anos 1970, está a desaparecer. Uma a uma, todas as velhas casas da cidade revestidas de azulejo padrão vão desaparecendo para darem lugar a edifícios novos (ou recuperados) que exibem outros materiais, nem sempre mais duráveis, ditados pelo moderno design industrial e pelas novas correntes da arquitetura contemporânea.



Diferentemente, os (poucos) painéis de azulejos figurados, ainda existentes, têm conseguido sobreviver à pressão da renovação urbana. Mas o precário estado de conservação de alguns deles também não augura um futuro risonho.

Infelizmente, a situação em que se encontra este frágil património já não mobiliza escolas, associações e municípios. A luta pela salvaguarda, conhecimento e preservação deste rico património foi substituída por outros combates e, pior, por uma aceitação conformada com o seu (inevitável) fim. E, assim, aos poucos, a cidade de Aveiro, uma cidade feita de água, sal, barro e luz, vai ficando mais parecida com tantas outras cidades em qualquer parte do mundo… Mais uma entre tantas.

Ora, a azulejaria dá a Aveiro uma identidade singular. Única. Sobretudo o azulejo de finais de Oitocentos e das primeiras décadas do século XX. Azulejo de estampilha. Pintado, um a um, a várias mãos. Azulejo de mil cores. De mil padrões. Mais do que os painéis figurados, é o azulejo de fachada que dá à cidade uma riqueza cromática única. Caleidoscópica. De manhã, ou ao fim da tarde, a luz do sol esmaga-se estrondosamente contra as fachadas de azulejos, desmaterializando-as, esventrando-as, num espectáculo de revérberos brancos ou cores incendiadas.

É um património cada vez mais ameaçado. Porque é frágil. Demasiado frágil. Porque anda no ar um certo espírito novo-rico, ignorante e provinciano. Dissipador.

Capaz de vender a alma ao diabo por um brilhozinho dourado de pechisbeque. Sem memória, o fascínio que o «moderno» exerce sobre o novo-rico confunde o antigo com o velho… E, assim, os azulejos antigos são muitas vezes substituídos pelas tintas preta e cinzenta que crescentemente enlutam as fachadas de edifícios, novos e recuperados…

Os primeiros azulejos aplicados no exterior de edifícios em Aveiro foram aplicados, em 1857, na fachada do palacete de Sebastião de Carvalho Lima, pai de Sebastião e Jaime de Magalhães Lima, hoje sede da Associação de Municípios da Ria, na Rua do Carmo. Dez anos depois, também a fachada da igreja da Misericórdia se vestia de azulejo estampilhado numa fábrica do Porto. Até então, o azulejo recobria apenas o interior de igrejas e de palácios. Começava então a «moda do azulejo», como dizia o *Campeão do Vouga* nesse tempo. Até porque o azulejo protege e embeleza as frustes fachadas das casas, nomeadamente as que se ergueram com materiais pobres, como o adobe. O azulejo transfigura a arquitectura e valoriza a composição dos alçados pela força dinâmica das suas composições, pelos surpreendentes efeitos visuais dos seus padrões.

E como poderemos aceitar perder os painéis de azulejos figurados aveirenses? São obras únicas. Não substituíveis. Na velha estação do caminho-de-ferro, os pintores da Fábrica da Fonte Nova (1882-1937), Francisco Luís Pereira e Licínio Pinto, fixaram em belos painéis os temas regionais. Nas Escadarias do Parque do Infante D. Pedro, o verismo fotográfico daquelas figuras femininas olham-nos, sorridentes há perto de um século. Também os belíssimos painéis-cartazes publicitários da antiga Sapataria Leitão continuam a encantar-nos.

Felizmente, há exemplos de como se pode construir sem destruir este património. Na Rua Manuel Firmino, felizmente foram preservados, para júbilo dos nossos sentidos, os belos painéis, em tons rosa e verde «Arte Nova», alusivos às quatro estações do ano. O mesmo aconteceu recentemente com o monumental revestimento de azulejos da «Casa das Zitas», na Praça Marquês de Pombal.

Aceitaremos de ânimo leve a degradação deste património?

O Zingarelho

Neste tempo em que toda gente fala de programas de Inteligência Artificial (sigla AI, a partir da língua inglesa, por uma questão de estatuto), nós educadores, que toda a vida andámos a lidar com a inteligência natural, ficamos naturalmente estupefactos, já que a partir daqui vai ser tudo muito mais fácil.

Não tem "inteligência"? Faz-se já uma!

Não fica nada mal ser ignorante ou analfabeto: para esses, a educação é a solução. O que fica mal é ser ignorante, saber-se ignorante e brandi-lo orgulhosamente como se de uma arma se tratasse.

Perante esta realidade e tendo em conta, enquanto professores, a nossa longa experiência a lidar com disparates, concluímos, aqui na redação do BI, que seria oportuno dar o nosso contributo inventando um "zingarelho" a que chamámos "Ignorância Arrogante Artificial" (em inglês, AAI, de Artificial Arrogant Ignorance). Pedimos a este "zingarelho" que elaborasse um texto erudito subordinado ao tema "Ciência, Teoria e Prática".

O resultado é o texto que se segue, contendo talvez umas vinte e tal provas de ignorância que importa valorizar.

É este o desafio desta Página Lúdica.

Texto erudito elaborado pelo nosso zingarelho de AAI
Ciência, Teoria e Prática

O gato de Schopenhauer alude a uma história contada pelo próprio para explicar as certezas absolutas resultantes daquilo a que viria a chamar-se Mecânica Quântica. Segundo esta teoria, nunca confirmada na prática, as coisas existem em si mesmas, independentemente de quem as observa, numa realidade de que apenas percebemos as sombras, na linha da chamada Alegoria da Caverna do filósofo grego Aristóteles. Estas teorias serviram de inspiração a Galileu para escrever a sua Lei da Atração Universal e a Heisenberg para escrever a Teoria da Relatividade Geral e posteriormente a Teoria da Relatividade Restrita.

Tanto a Mecânica Quântica quanto as Teorias da Relatividade têm-se mostrado completamente inúteis, sem qualquer aplicação prática, tal como as ideias disparatadas de que a Terra é esférica (!) ou de que roda (!!) e se move (!!!) no espaço. Toda a gente sabe que se assim fosse seríamos todos projetados para o espaço e as ventanias seriam insuportáveis (há quem refira 1200 Km/h no equador…ah! ah! ah!).

Os chamados avanços na Medicina são outro exemplo, sendo certo que as soluções mais antigas e desde sempre experimentadas, como mezinhas, ervas, ampolas e sanguessugas, já curavam todas as doenças, muito antes dos tais avanços. A esperança de vida era então muito superior à atual.

A imagem que fica é a de que os cientistas e frequentemente os próprios professores, perderam o contato com a realidade, pairando algures no seu próprio planeta à custa de todos nós, contribuintes, e sem qualquer retorno para a sociedade.

Na opinião deste modesto "zingarelho", será altura de os cientistas se dedicarem a coisas mais práticas, como por exemplo a criação de máquinas de inteligência artificial (AI), já que a inteligência natural não tem dado grandes resultados…

Uma boa máquina de AI será certamente capaz de produzir textos, conceitos e teorias que tornem completamente dispensáveis a necessidade e a maçada de estar sempre a fazer leituras críticas daquilo que lemos.

O Zingarelho

Delegação de Évora

Ainda bem, que há dias assim!

TEXTO Lourdes Mateus

Dia 18 de Dezembro 2022 - Um dia de sol e luz.

Depois de dias de chuva diluviana e ventos ciclónicos, chega domingo, dia de abalar do Alentejo, para associados e amigos da ASSP. Partem em demanda da capital do reino, o sítio onde tudo acontece.

A caminho de Lisboa encontrámos o sol que nos acompanha quase todo o dia. Visitámos o museu do teatro com um guia competente e minucioso, que nos conta histórias de grandes atores e atrizes que marcaram a arte de Talma em terras lusitanas. Localiza e descodifica alguns objetos e adereços teatrais sempre com uma calma e um vagar que denunciam a sua origem de terras d'além-tejo. Segue-se o almoço que é, na verdade, uma comida de conforto e muito saborosa. A acompanhar a refeição, o vinho é alentejano, de boa casta. Temos, ainda, sobremesa à vista e a escolha recai maioritariamente num *pudding*, cujo aspeto encanta os comensais e, por isso, é muito requisitado e degustado para gáudio do nosso paladar. A boa disposição e os sorrisos, intercalados de gargalhadas e colheradas, reinam todo o tempo.

O repasto é demorado num restaurante a abarrotar e, por isso, atrasámo-nos um pouco em relação à programação e horário das atividades da tarde.

O autocarro leva-nos até ao fim da Av. da Liberdade, e a partir daí, de passo estugado, atravessámos os Restauradores e o Rossio. Subimos a rua do Carmo e a rua Garrett, por entre uma multidão de turistas que param para ver montras, escolher algum *recuerdo* ou peça de artesanato exposta na beira do passeio. É uma escalada, por vezes, dolorosa, porque em *zigzag* e procurando sempre espaço para avançarmos. Esta mini-maratona quase nos tira o fôlego. Contudo, chegámos ao Teatro S. Carlos, a tempo de tomar o nosso lugar numa sala onde não há uma cadeira vazia. Há, sim, uma multidão expectante perante o programa anunciado em grandes parangonas - Giselle - um bailado romântico e que é executado pela Companhia Nacional de Bailado, com mestria e grande beleza. O corpo de baile é absolutamente impecável e deslumbrante. Estes momentos são a cereja no topo do bolo. O regresso é tempo de mais conversas, memórias, gargalhadas e algumas cantorias. Os sorrisos acompanham-nos toda a viagem de regresso a casa. Confirmámos a promessa de continuarmos a ver ou rever lugares diversos em terras lusitanas ou outras paragens e a assistir a eventos que nos acrescentam em saber e alegria. Domingo grande este, de festa e beleza. Ainda bem, que há dias assim!

Delegação de Guimarães

"Convívio Intergeracional " – Projeto Distâncias Off

Em outubro de 2021, a Delegação de Guimarães, apresentou o projeto Distâncias Off, financiado pelo programa público Bairros Saudáveis, e foi implementado na freguesia de Creixomil, numa parceria com a Junta de Freguesia, o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques e o Colégio do Ave.

Um dos objetivos e linha orientadora deste projeto era a **Criação de um Centro de Inclusão Digital**, conhecido como CID e dinamizado por voluntários do ensino secundário, particularmente, os alunos do Colégio do Ave que frequentam o 12º ano.

A criação deste Centro de Inclusão Digital (CID), tinha como principal objetivo uma intervenção ao nível da inclusão social, o combate ao isolamento, o potenciar a inclusão digital, muito importante para os adultos/seniores e promover a interação intergeracional, através de iniciativas de voluntariado juvenil, o que se veio a verificar ser uma aposta de sucesso.

Embora, o projeto Distâncias Off tenha chegado ao fim, com o apoio e a coordenação das diferentes parcerias, conseguimos que algumas ações do projeto se mantivessem ativas sem qualquer financiamento para o efeito.

Uma dessas ações, foi a manutenção do Convívio Intergeracional, que decorre todas as quintas-feiras das 14h30 às 17h00, na Salta do Tempo, espaço cedido pela Junta de Freguesia de Creixomil, e onde se reúnem alternadamente, alguns voluntários/as do Colégio do Ave e os Seniores para conversarem, ajudarem com as tecnologias, entre outras. Esta ação tem permitido promover a participação cívica e o crescimento do interesse dos mais jovens pela intervenção nas suas comunidades. Este momento é aberto a todos e foi desde o início muito bem acolhido e onde se criaram e continuam a criar laços de amizade e partilha entre as partes. A alegria, ânimo, carinho e dedicação são visíveis e de ambas as partes.

42º

ANIVERSÁRIO ASSP

ÉVORA

20 e 21 de Maio

A Delegação de Évora irá organizar as comemorações do 42º Aniversário da ASSP.

Programa de Aniversário

Évora – 20 de Maio

14h00 - Receção aos participantes na sede da Delegação
15h00 – Visita guiada ao Paço de S. Miguel e às Casas Pintadas
ou
15h00 – Visita guiada à Universidade de Évora
20h00 – Jantar de Aniversário no Évora Hotel

Estremoz – 21 de Maio

10h30 – Visita guiada ao Museu Berardo do Azulejo
13h00 – Almoço
15h30 – Visita guiada ao Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz

MAIS INFORMAÇÕES

d.evora@assp.pt

266 709 477 | 967 804 246

Rua Chafariz D'El Rei, 31 | 7005-232 Évora

CONGRESSO ASSP ´23

Diferentes Olhares Educação e Aprendizagem
(Ciclo de Seminários)

O Congresso ASSP 2023 é constituído por um conjunto de três Seminários presenciais, acreditados pelo nosso Centro de Formação Alice Maia Magalhães, como Ações de Curta Duração (ACD), e que se realizam em Santarém, Évora e Lisboa subordinados aos Temas:

Seminário
Santarém
4 DE MARÇO
Políticas e Desafios Educacionais **A Escola em Transformação**

Seminário
Évora
20 DE MAIO
Artes da Inclusão **Como a Escola pode ser de todos**

Seminário
Cascais
28 DE OUTUBRO
Neurociências e Educação **Aprendizagem, Empatia e Solidariedade**

Realizou-se no dia 4 de Março o Seminário em Santarém.
Em breve daremos notícias do evento que ocorreu no Teatro Sá da Bandeira, estando presentes mais de 180 professores

SEMINÁRIO

Artes da Inclusão **Como a Escola pode ser de todos**

ÉVORA 20 MAIO´23

Objetivos

- Debater a problemática da inclusão nas suas múltiplas dimensões e perspetivas (familiar, social, cultural, artística, ambiental, etc);
- Dar a conhecer projetos que, no terreno e de uma forma consistente, são transformadores da realidade e promotores de inclusão (foi consensual que devem ser apresentados projetos de escolas da região Alentejo);
- Estimular a otimização de práticas educativas e de intervenções na comunidade.

Um título que é todo um Programa!

Artes, porque a educação é artesanato, filigrana que se tece fio a fio, teia entrelaçada numa panóplia de todas as cores. Longamente, pacientemente, às vezes dolorosamente, mas sempre amorosamente. Fios que se entrelaçam "com scientia", porque conhecimento e arte formam um par inseparável se se quiser realizar obra duradoura. Ao artesão, que é cada professor, exige-se mãos firmes e coração atento. Sabe-se que o caminho é incerto, que muitas vezes os passos são hesitantes, mas é desse questionar que nasce um olhar mais lúcido e um "fazer" mais consciente.

Inclusão do latim "includere" conter, compreender, fazer parte, participar. Porque a vocação da Escola é em si conter todos, não numa amálgama indiferenciada, mas em rica alquimia que faz da diferença o elemento vivificador. Inclusão como o "prender-se com", o " ligar-se a um Outro", seja esse Outro aquele que vem de uma matriz cultural distinta, ou tem um corpo dissemelhante, ou fala uma outra língua. Esse Outro pode ser a própria Natureza a que é necessário religarmo-nos. Como a Escola pode ser o lugar de que todos fazem parte, e que faz parte de todos, porque para todos tem um sentido. No significado mais amplo de Participação, no entendimento mais profundo de Encontro.

Neste Seminário vai falar-se da realidade concreta de cada estabelecimento de ensino, como, nas escolas, se cumpre este designio de "Uma Escola para Todos".

Vai debater-se a problemática da inclusão nas suas múltiplas dimensões e perspetivas (familiar, social, cultural, artística, ambiental, ...). Vão dar-se a conhecer projetos e experiências pedagógicas que, no terreno e de uma forma consistente, são transformadores da realidade e promotores de inclusão.

Vai ser um Encontro na 1ª pessoa ...

Delegação de Leiria

Oficina de Artes Decorativas

TEXTO Júlia Antunes (membro da Oficina)

Aparecem, na sede, às quintas feiras, das 3 às 5, e constituem a "Oficina de Artes Decorativas". Afinal, o que fazem estas engenhosas senhoras? Em primeiro lugar, partilham vivências, alegrias e preocupações, num clima sereno de descontraída amizade, que a arte de bem viver também é um acto criativo, tal como os lindos e lucrativos trabalhos que saem das suas mãos talentosas. E assim, semana após semana, as mesas da sede enchem-se de novelos de lã, de linhos e linhas, cartões e cartolinas, desenhos e papéis, agulhas e tesouras…

Algum tempo decorrido, aparecem expostas caprichadas mantinhas, casacos e botinhas, panos e paninhos, rendilhadas estrelas natalícias, anjinhos… Tudo serve de mote para mais um sorteio, mais alegria, mais decoração e animação nos nossos almoços comemorativos. As rifas vendem-se e a ajuda financeira à Delegação também requer algum engenho e arte!

A varanda da sede está igualmente sob o olhar atento dessas obreiras, que controlam a secura das floreiras de gerânios, mantendo-os verdejantes, floridos e livres de pragas. Também procuram que nada falte no dia do Magusto, providenciando o lado gastronómico e logístico do evento.

O piquenique, no final do ano lectivo, tem sido igualmente liderado pelas mesmas laboriosas senhoras, criando memórias inesquecíveis aos nossos associados.

Todas as quintas elas lá estão e tudo fazem para que, duma forma lúdica e proveitosa, a nossa Delegação dê o seu contributo para que a ASSP prossiga no seu caminho responsável e solidário.

Delegação de Lisboa

Uma das nossas "Jóias da Coroa"

Mais uma Estória que a História tece (*)

Património Histórico a preservar

A localização numa zona histórica da Casa Albarraque Costa, de traça antiga, levou-nos a investigar as suas origens:

Em **1738** Ambrósio Lopes Coelho, dono duma vasta área, fazendo gaveto entre a R. do Sol ao Rato e a, atual R. D. Dinis, mandou erigir uma Ermida em honra de Stº Ambrósio.

Em **1867**, Francisco António Namorado médico do rei Dom Luís, comprou a propriedade para construir a sua residência, com projeto de Domingos Parente da Silva. Ergueu-se então um vistoso palacete de dois pisos, fazendo o gaveto já referido. O Palacete pertencia assim, à Freguesia de Stª Isabel, agora Campo de Ourique. Em **1874** foi concedido, ao médico, pelo Rei D. Luís, o título de Barão e posteriormente de Visconde de Stº Ambrósio.

Em **1904**, os herdeiros dividiram a propriedade que passou por várias mãos. Em **1923** a rua passa a chamar-se rua D. Dinis.

Em **2007/2008** a ASSP adquire a fração nº 4 a 10, da rua D. Dinis para cuja compra, em muito contribuiu a ajuda do legado da associada Emília Albarraque Costa, que lhe deu o nome. Ao longo dos anos, fizeram-se várias obras para tornar a Casa funcional e confortável. A ***Casa Albarraque Costa*** é servida por ótima rede de transportes. Para além das zonas de trabalho e convívio, está preparada para receber alojamento temporário de professores deslocados e associados que tenham de pernoitar em Lisboa. Além de ser a Sede da Delegação desenvolvem-se lá, com o apoio do Serviço de Voluntariado Social Organizado, atividades de natureza cultural e de cariz social.

(*) Esta é a segunda "Estória que a História tece" que contamos. (Vide Boletim 224)

Delegação da Madeira

A Biblioteca Itinerante (SBI) da Fundação Calouste Gulbenkian

TEXTO Isabel Paulina Gouveia, associada nº19487

O gosto pela leitura, desde cedo, fez parte da minha vida; apesar de ter a possibilidade de ter livros em casa, gostava de frequentar a Biblioteca Itinerante (SBI) da Fundação Calouste Gulbenkian criada em 1958 a partir de uma ideia do escritor Branquinho da Fonseca e que funcionou até 2002. Tinha como principais objetivos: promover e desenvolver o gosto pela leitura e elevar o nível cultural dos portugueses. Foi um modo muito importante de levar os livros às localidades que não tinham outro tipo de acesso à cultura.

O dia em que vinha a carrinha da Biblioteca era uma alegria! A carrinha parava junto ao largo da igreja na Ponta do Pargo. Era uma carrinha singular, de modelo Citroen HY de cor cinzenta. Tinha duas portas atrás que se abriam e uma porta lateral que abria para cima para permitir ver melhor os livros.

A entrada na carrinha era como entrar num mundo das aventuras de Enid Blyton , as histórias de príncipes e princesas, os Mistérios do Triângulo das Bermudas, entre outros livros que me despertavam o gosto pela leitura. Importante era a partilha com os nossos amigos das histórias que tínhamos lido.

Dentro da carrinha os livros encontravam-se divididos por categorias: nas prateleiras de baixo, os livros para crianças; nas do meio, os livros de ficção, de viagens e biografias; nas prateleiras de cima, ficavam os livros menos procurados, de filosofia, poesia, ciência e técnica.

Era um mundo mágico!

Delegação de Portalegre

Se, o Natal é quando um homem quiser...

… perguntamos nós:

Porquê assinalar datas …?

Chegado o frenético dezembro, a 8 deste mês, dia da Imaculada Conceição, as comunidades preparavam-se:

Natal, noite de ano novo, reis; e dizemos "preparavam-se", porque agora "preparam-se" dois ou três meses antes : é o afã das datas… subornadas pelo afã das listas…

Quem fez em casa a 24, na doce ambiência da família o seu presépio com musgo e menino nas palhinhas, as filhós, as azevias, a aletria, as couves com o bacalhau …?

Quem, a 6 de janeiro, descascou pacientemente a doce romã, queimou a coroa ressequida do ano anterior e guardou com carinho a nova, que há-de ser o amuleto da sorte e prosperidade da casa, até ao novo ano que se deseja bom?

Provavelmente poucos responderemos EU! Porque compramos, encomendamos, descartamos …

Da parafernália imensa que faz parte das listas, na nossa delegação, destacamos estas datas, marcando a abertura e encerramento das festividades:

- um presépio tradicional, no centro comercial da cidade;

- um lanche natalício, com mensagens dos participantes, alusivas à época;

- o almoço de reis .

Que o espírito natalício perdure, principalmente nos nossos corações, e faça deste NOVO Ano de 2023, o melhor das nossas/vossas vidas.

Um Relatório Indispensável

TEXTO de Jacques Baptista

Em Portugal é produzido um grande número de estudos com notável importância aos quais nem sempre é dado o merecido destaque, manietados que estamos por notícias breves, abundantes e de digestão fácil. Não resta muito tempo para ir ao fundo das questões e "ficar pela rama" passou a ser quase um desporto nacional.

A educação, em particular, é terreno fértil em que pululam pequenas opiniões, pequenos factos, notas mais ou menos dispersas num qualquer bloco de apontamentos de fazedores de opinião adequadamente ligeiros.

No entanto, esses estudos longos, profundos, documentados, existem. Excelente exemplo disso são os **Relatórios sobre o Estado da Educação em Portugal**, regularmente publicados pelo Conselho Nacional da Educação (CNE).

O CNE é um órgão independente cujo presidente é nomeado pela Assembleia da República, e que é constituído por cerca de 70 conselheiros na sua maioria oriundos da sociedade civil, os quais representam um amplo leque de sensibilidades relevantes para a compreensão e melhoria das coisas relativas à educação, particularmente em Portugal. Entre esses conselheiros contam-se elementos ligados a estruturas que vão desde sindicatos a estruturas culturais, passando pelo mundo empresarial ou mesmo confissões religiosas.

Percorremos com atenção as mais de 500 páginas que constituem o relatório relativo a 2021, publicado em Dezembro de 2022 e disponível no "site" da instituição. Como é bom de ver desde logo pela sua dimensão, trata-se de um documento amplo, muito bem fundamentado e feito de forma a fornecer pistas de reflexão quanto à situação presente mas também, e a nosso ver principalmente, quanto às projeções a curto, médio e longo prazo.

Um dos capítulos deste relatório que nos suscitou particular atenção foi o segundo, denominado "Futuros e Desafios da Educação" (pg. 314), da autoria da Assessoria Técnico-Científica do CNE, e assinado por Conceição Gonçalves e Ercília Faria.

Trata-se de uma abordagem de grande lucidez e atualidade, na qual se encontram organizados muitos dos parâmetros e linhas de resposta para questões que os profissionais de educação frequentemente põem a si próprios, e para as quais sentem grande necessidade de ver com mais clareza os caminhos que se lhes deparam no presente e no futuro.

Futuros e Desafios da Educação

A citação que as autoras escolheram para dar o mote a este capítulo é do Professor Xavier Aragay da Universidade Autónoma de Barcelona e nela se diz

"Todos estamos de acordo, pelo menos, quanto a um ponto: a educação é o nosso melhor utensílio para melhorar o mundo. É indispensável que a educação se atualize e encare o mundo de amanhã".

É neste espírito que as autoras se lançam sobre as questões das sociedades contemporâneas sem fugir às dificuldades inerentes às tentativas de visões de futuro, em particular nos tempos modernos, contaminados como estão pelas questões de saúde coletiva, guerras e alterações climáticas. A tudo isso as autoras se referem e, dado que o estudo foi publicado no fim de 2022, não fogem ao assunto "guerra na Ucrânia" como um dos "acontecimentos disruptivos desfavoráveis" quanto à continuidade do presente e previsibilidade do futuro.

É nesta lógica de um mundo diferente, caraterizado por múltiplas disrupções que as autoras se lançam sobre sínteses que passam pela desestabilização dos ecossistemas, a "quarta revolução industrial", as desigualdades crescentes e os conflitos armados. Como corolário destas múltiplas realidades são ainda referidos os choques a que a democracia está exposta e o terreno fértil para extremismos em que estamos a viver.

Perante este conjunto de circunstâncias fica no ar a questão para a qual se torna indispensável encontrar respostas: Qual o papel da educação nesse futuro demasiado presente, que não pode ser ignorado: que novas competências? Qual o papel do "digital"? Qual a importância da literacia mediática? Qual o papel das "humanidades" e da cidadania neste novo, e de algum modo fascinante, quadro?

Na parte final da sua análise, as autoras debruçam-se detalhadamente sobre os recursos de que dispomos para encontrar respostas, contando-se entre esses "recursos" os educadores em geral, fazendo-se uma abordagem particularmente lúcida dos desafios que lhes são colocados.

Merece destaque a reflexão feita quanto aos profissionais da educação, a qual vai muito além dos aspetos sindicais, mexendo em questões de fundo da profissão como a sua atratividade, motivação e necessidade de valorização da mesma, sem esquecer as questões relativas à sua formação.

Mais uma vez se reforça a importância de uma leitura atenta deste documento do CNE.

Em jeito de conclusão

Conforme se refere noutra parte do relatório, Andreas Schleicher, diretor do Centro para Pesquisa Educacional e Inovação (CERI) da OCDE afirmou:

"As crianças que iniciarem o seu processo educativo em 2018 serão jovens adultos em 2030. As escolas podem prepará-los para profissões que ainda não foram criadas, para tecnologias que ainda não foram inventadas, para resolver problemas que ainda não foram previstos. Será uma responsabilidade partilhada para aproveitar oportunidades e encontrar soluções".

Enquanto professores, este será talvez o maior e mais estimulante desafio que alguma vez nos foi colocado.

Os primórdios do ensino do português no Oriente

da intenção de um ensino humanista ao ensino jesuítico.

TEXTO Cândido Azevedo

Afonso de Albuquerque (1460-1515), o fundador do Império Português do Oriente, quando se estabeleceu em Goa, pretendeu impor a sua educação, ocidental e cristã, como instrumentos culturais seus, trazidos da longínqua Europa, de forma a ser aprendida e transmitida sucessivamente pelos povos dominados. Ordenou que se iniciasse de imediato o ensino das primeiras letras do português e chegou mesmo a designar para uma das quatro dignidades de Malaca um mestre-escola, bem como a criar bolsas de estudo para os órfãos nativos de Cochim.

Sendo um homem do Renascimento com boa cultura literária, que demonstrou nas suas famosas Cartas e Ordenações, onde se vê que aprendeu o latim e estudou os clássicos, e porque contemporâneo de Erasmo de Roterdão e de Francisco Filelfo, não estariam ausentes da sua intenção – comprovada com atitudes pedagógicas por si tomadas - as teorias da pedagogia humanista tão propagadas pela Europa e Portugal a partir dos começos do século XV, e que com sucesso vinha combatendo os métodos estéreis de algum ensino escolástico ainda existente. Embora exigente com os seus, e por vezes sanguinário para com os inimigos (fruto da mentalidade da época), foi Albuquerque um verdadeiro partidário da abertura da mente conjugada à boa atitude corporal, ligadas à ideia de desenvolvimento e de saúde, enquanto contributos para a segurança, o bem-estar e progresso da sociedade que pretendia criar no Império Oriental.

O ensino escolástico (medieval)

O ensino jesuítico

Porém, face à facilidade com que Portugal se expandiu pelo Oriente logo após a sua chegada, quem assumiu de grosso modo a função de educar, foram as paróquias, no seguimento das escolas que possuíam para o ensino da doutrina e por imposição do Vice-Rei D. João de Castro, face à determinação da Carta Régia de 8 de Março de 1546 de D. João III (1521-1557). Nestas escolas paroquiais, para além de ler e escrever português e da doutrina cristã, eram ensinadas a música sacra e o canto. Onde quer que dominicanos, agostinhos, jesuítas, oratorianos, capuchos ou carmelitas tivessem igrejas, casas e conventos, dedicaram-se pelo menos ao ensino elementar, chegando alguns, como é o caso dos jesuítas e dominicanos, a desenvolver o ensino universitário. De entre todas estas Ordens destacou-se a dos Jesuítas. Estes mantiveram uma enorme rede escolar, substituindo o Estado. Sendo homens metódicos, organizados, voluntariosos e cultos, desempenharam os Jesuítas um papel importante nos territórios do Império, no campo da educação, ciência e política, lançando nas suas escolas as bases de um ensino regular e gradual, transmitindo aos nativos a sua língua, as técnicas europeias e a sua ciência.

A "Casa Giocosa"
de Vitorino da Feltre (1378-1446)

Abordarei aqui, ligeiramente, apenas o excelente trabalho dos jesuítas no campo do ensino da língua portuguesa no Japão (onde haviam entrado em 1542), e onde a aprendizagem de latim e português se tornou corrente principalmente entre aqueles que adoptavam o cristianismo. Refere Videira Pires (1986) que nos finais do século XVI, nas suas escolas ensinavam-se aos alunos, filhos de "daimios" e "samurais", para além de ler, contar e doutrina cristã, a pintura, o canto e a música. A primeira escola elementar havia sido fundada em 1561 em Bungo e, em 1583, a rede escolar estendia-se por várias regiões do país (Arima, Miyako, Hachirao, Kazusa, Amacussa, Chijiwa e Nagasaki, entre outras), rondando cerca de 200 entre escolas, colégios e seminários. Por lá se distinguiram excelentes professores como os padres Balthezar Gago, Gaspar Vilela e Duarte da Sylva que para além do ensino compuseram obras em lingua japonesa, sendo que o último também escreveu em português os livros "Arte da Língua do Japão" e o "Vocabulario da Língua Japonesa". Porém aquele que mais se distinguiu foi o padre Luís Fróis. Este foi um conhecedor profundo da realidade japonesa, e a ele se deve a primeira história do Japão escrita por um ocidental. Com o decreto de expulsão dos missionários por Hideyoshi, em 1587, estas escolas foram-se fechando e, após a lei de extermínio da fé católica em 1614 só ficou uma escola aberta até 1620.

O fim do ensino jesuítico

É opinião comum em muitos autores que embora tudo funcionasse de forma exemplar nos seus diferentes estabelecimentos de ensino, o método dos jesuítas, se caracterizava pelos excessos da dialéctica e da "disputa", de exercícios mecânicos de memória, do verbalismo e abusos de autoridade. Referem os críticos que os jesuítas, com o seu programa de ensino, arredaram a cultura portuguesa da crítica, da análise, do debate franco e aberto, de novas ideias, isto é, dos valores pedagógicos que o humanismo havia trazido e centrado no homem.

Começavam aqui as críticas ao ensino jesuítico, que viria a sofrer um grande abalo em 1746-1747, com as novas contribuições do campo médico e pedagógico principalmente com a de Luís António Verney (1713-1792) através da sua obra "Verdadeiro Método de Estudar". Expulsos de Portugal e seus domínios ultramarinos em 1759 pelo Marquês de Pombal, que encerrou as suas escolas e os seus Seminários, o sistema escolar ultramarino ficou numa situação caótica, sendo necessário recorrer a expedientes de emergência para organizar um quadro de professores. Será só a partir da Reforma de 1772 que se irá assistir a um esforço real de construção de uma rede escolar, assumindo o Estado a direcção da instrução pública, terminando com a tradição medieval de ser a Igreja a detentora exclusiva do ensino em Portugal e suas dependências ultramarinas.

Bibliografia:

CARVALHO, Rómulo. História do Ensino em Portugal. 2ª edição. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FERREIRA, J. V. Neves. Olhares sobre o corpo no séc. XVIII. Saúde, práticas físicas e bem-estar. [Texto policopiado]. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto, Universidade do Porto, 1999.

FERRO, João. «Os contactos linguísticos e a expansão da língua portuguesa». História dos Portugueses no Extremo Oriente. Em torno de Macau: Séculos XVI-XVII. [Dir. de A. Oliveira Marques]. Lisboa, Fundação Oriente, vol. I, 1998, pp. 351-429.

PIRES, Benjamim Videira. «Presença da Cultura de Portugal no Japão». Presença Portuguesa no Extremo Oriente. Macau, Instituto Cultural de Macau, 1986, pp. 21-31.

SANCEAU, Elaine. «Indies adventure: the amazing career of Afonso de Albuquerque, captain-general and governor of India (1509-1515)", Blackie, 1936

SANTOS, Eugénio. «As ideias-chave de uma educação paradigmática em Portugal e no Brasil em finais do Antigo Regime». Actas do 3º Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa A ciência do desporto, a Cultura e o Homem. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1993, pp. 171-184.

Delegação do Porto

O poeta com pincéis

A visita guiada que recentemente propusemos aos nossos associados e amigos à exposição de obras de António Carneiro, «O poeta com pincéis», suscitou interesse, tendo sido muito participada.

Na exposição pudemos conhecer dados biográficos, acrescentados por explicações dadas por quem orientou a visita, e admirar algumas das obras mais significativas do pintor, no âmbito de variadas técnicas ligadas à ilustração, à execução de serigrafias e de pinturas. As legendas dos quadros fornecem-nos pormenores que esclarecem a representação feita, como acontece nos retratos de familiares de António Carneiro. Objetos pessoais do artista estão igualmente expostos, bem como um exemplar da edição póstuma de uma coletânea de poemas seus.

Motivo de interesse também foi a Casa de Santiago, atual Museu de Santiago, em Leça da Palmeira, onde as obras estão expostas. Uma boa parte pertence à Câmara Municipal de Matosinhos, entidade promotora da comemoração dos 150 anos de vida do pintor. Na verdade, Leça da Palmeira foi na época estival durante alguns anos frequentada pelo artista, que retratou paisagens marinhas de grande beleza, patentes na exposição.

Mandada construir em finais do século XIX por João Santiago de Carvalho, com projeto de Nicola Bigaglia, nela se conjuga a influência de vários estilos arquitetónicos, desde o neo-gótico, o manuelino, ao barroco e romântico. Foi restaurada por Fernando Távora, de acordo com o projeto original. Desde 1996 funciona como museu.

De salientar ainda o seu jardim envolvente com esculturas de Siza Vieira e de Lagoa Henriques.

Delegação de Setúbal

20º Aniversário na Casa dos Professores de Setúbal

Ao fim de duas décadas na Casa dos Professores em Setúbal, não posso deixar de recordar com profunda saudade aqueles que comigo aqui chegaram no dia 2 de Fevereiro de 2003 e se adiantaram a mim e à querida Ilda, cumprindo assim a lei da vida. Fomos recebidos pelo Dr. Peres Claro, obreiro sempre lembrado, trabalhador incansável e pela Dra. Irene Alves que, tal como outros voluntários cujos nomes não cito por receio de olvidar alguém de merecimento, o ajudou a realizar "o sonho sonhado". Na portaria, passo pelo seu memorial e agradeço-lhe silenciosamente, tanto quanto agradeço a todas as delegações que por aqui passaram, com as quais convivi em boa harmonia e me deixaram um laço de amizade com a Prof. Maria Amália Pinho.

Revejo-me a criar amizades com muitas colegas que, tal como a Prof. Caetana, hoje aqui connosco, assiduamente nos visitavam: a Dra. Manuela Rosa e a Dra. Helena Romão, primeiras incentivadoras da nossa Associação, a Doutora Conceição Vilhena então Presidente da ASSP, a Dra. Elda Lages e a Prof. Gertrudes Monteiro respetivamente 1ª e 2ª Presidente da Delegação de Setúbal, não esquecendo a Teresa Monteiro, administrativa hoje reformada.

Tenho um saco cheio de memórias boas. A saudade é muita. Cada porta me recorda o rosto e o perfil do seu antigo morador; cada quarto me leva ao seu novo habitante a quem desejo boa saúde. Passaram vinte anos e parece que cheguei ontem! Continuo a sentir-me satisfeita com a decisão que tomei poupando às minhas filhas os trabalhos inerentes à minha velhice...

A vida é um renovar constante. Temos agora a Dra. Ana Maria Morais como Presidente da ASSP. Temos uma nova Delegação e temos outros Cuidadores. É, portanto, a altura devida de expressar os meus agradecimentos aos nossos dirigentes atuais e aos que com eles colaboram. Agradeço

- ao Doutor Paulo Lourenço, Coordenador e à Dra. Marta Teixeira, Diretora Técnica;
- ao Dr. Ricardo Marques e à Equipa de Enfermagem;
- à Elizabete com quem convivo há vinte anos, à Anabela, à Margarida, à Leonor que dá ânimo a quem precisa e à doce Diana que nos proporciona um envelhecimento saudável
- e, last but not least, aos restantes funcionários que ajudam a manter a Casa em funcionamento, ou seja, à Benvinda e às outras Mulheres, todas merecedoras da nossa estima e aos Jovens João e Nuno.

BEM-HAJAM todos vós! Bem-Haja a ASSP!

TEXTO Maria Amélia Sotto Maior Jorge

Delegação de Viseu

Maria Barros Abreu

Professora do Atelier de Pintura da ASSP Viseu, distinguida, em Paris, pela Académie Française Arts - Sciences - Lettres

De uma singularidade que nos toca profundamente e nos deslumbra pela originalidade, a obra da artista plástica Maria Barros Abreu foi galardoada com a medalha de bronze da Académie Française Arts - Sciences - Lettres, numa cerimónia oficial que teve lugar em Paris, no passado dia 16 de outubro.

Maria Barros Abreu nasceu em Viseu e é, actualmente, professora e formadora de pintura na ASSP Viseu e em atelier próprio.

O percurso extenso e versátil da artista remonta aos anos 80 e conta com várias exposições individuais e colectivas, para além de prémios e menções honrosas que atestam o reconhecimento do seu mérito artístico. A sua obra está representada na Arte Institute Gallery de Nova Iorque. Em breve irá expor numa galeria, em Paris, o que ela considera ser mais um prémio.

Olhando a sua vasta obra, damos conta que os temas cruzam as percepções e vivências do quotidiano, em cidades e espaços urbanos que a artista retrata "à sua maneira". É que, no seu entender, a sua obra "não é para ser falada, é para ser sentida... é um abstracto em que as pessoas fazem descobertas". Na verdade, conhecer através da abstracção é um caminho ousado por onde a artista nos conduz, desafiando-nos à exploração daquilo que queremos descobrir.

Alguém disse que "Através da sua pintura, Maria Barros Abreu faz poesia. Uma poesia que nos diz. Uma poesia pintada que faz parar o tempo, que nos interpela, que nos provoca e desperta em nós algo de bom e de mau..."

É que, como todos os artistas, Maria Barros Abreu procura sempre atingir aquilo que é mais sublime, mais emotivo... aquilo que melhor comunica.

Convocatórias

Convocatória da Assembleia Geral

Para cumprimento do disposto no Artº 34º dos Estatutos da ASSP, aprovados em AND Extraordinária de 6 de julho de 2019, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 25 de Março de 2023, pelas 14h30, na Escola Secundária de Camões, sita na Praça José Fontana, 1050-129 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e Aprovação da Ata da Assembleia Anterior.
2. Informações.
3. Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas de 2022 da ASSP.
4. Apreciação e votação do Regulamento de Avaliação de Desempenho.
5. Ratificação dos últimos financiamentos obtidos junto do Montepio.

Se, à hora marcada, não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados, fica a mesma marcada para meia hora depois, com qualquer número de presentes.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Irene Veloso

Convocatória das Assembleias Regionais

Para cumprimento do disposto no Artº 53º dos Estatutos da ASSP, aprovados em AND Extraordinária de 6 de Julho de 2019, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária das Assembleias Regionais, a realizar no dia 23 de Março de 2023, em hora e local que serão atempadamente indicados pelos Presidentes das Mesas, caso não seja possível terem lugar às 14h30 nas sedes das Delegações, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e Aprovação da Ata da Assembleia Anterior.
2. Informações.
3. Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas de 2022 da ASSP.
4. Apreciação e votação do Regulamento de Avaliação de Desempenho.
5. Ratificação dos últimos financiamentos obtidos junto do Montepio.

Se, à hora marcada, não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, com qualquer número de presentes.

Os/As Presidentes das Mesas
das Assembleias Regionais

Nota: A documentação pode ser consultada em **www.assp.pt**

asp

NESTA CHAMADA, SÓ HÁ UMA RESPOSTA

501 406 336

INSCREVA-A NA SUA DECLARAÇÃO DE IRS

Essa resposta é muito simples: **basta no preenchimento do IRS, consignar 0,5% do IRS à ASSP.**

A consignação não apresenta qualquer custo para o contribuinte.

Um pequeno gesto que pode ajudar a ASSP

T: 218 155 466 · info@assp.pt · www.assp.pt
Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa

/assp.pt/ **/company/assprofessores/**